



A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Myrela de Moraes Rocha ¹
Míliliana Augusta Pereira Sampaio ²

RESUMO

Neste artigo será discutido sobre a contribuição do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aquisição de aprendizagem. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica e explicativa com a intenção de investigar a importância de desenvolver um indivíduo em seu aspecto integral como discorre a BNCC, (2018). Colocando a escola como peça chave na criação de uma sociedade muito melhor. Este artigo discute sobre as habilidades socioemocionais, a importância da inteligência emocional para a aprendizagem e sobre três competências das dez competências gerais elencadas na BNCC, (2018), trabalho e projeto de vida, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação. Através da revisão bibliográfica consideramos que a escola tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento das habilidades emocionais e que um indivíduo emocionalmente inteligente pode contribuir para uma sociedade mais tolerante, criativa, confiante, cooperativa e amável.

Palavras – chave: Competências Socioemocionais, Inteligência Emocional, BNCC, Educação.

INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais é o conjunto de habilidades que o indivíduo tem para lidar com suas emoções. Busca “desenvolver a capacidade de formar pessoas capazes de lidar em sociedades complexas, desafiantes e em constantes transformações. (...) capacidade de trabalhar em grupo priorizando sociabilidade, respeito e atenção e ser capaz de lidar com as emoções”. (NORA, et al, 2018, p. 313). Trabalhar o desenvolvimento socioemocional pode resultar em um indivíduo mais feliz, responsável, social, que consegue viver com as diferenças, aberto a novas experiências, entre outras habilidades que unidas podem contribuir para uma sociedade muito melhor.

Santos e Primi, (2014, p. 11), discutem que uma educação que prepare as crianças e jovens para os desafios do século 21 deve criar condições para o desenvolvimento do ser humano de forma integral, dando ênfase a todas as competências para o sucesso acadêmico,

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS- Câmpus Araguatins, fm2013@hotmail.com;

² Professora Orientadora, Mestre em Educação. Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva. Graduada em Pedagogia. Atualmente professora da Universidade Estadual do Tocantins - Câmpus de Araguatins. miliana.ap@unitins.br



profissional e pessoal. Os autores ainda afirmam que o currículo intencional das escolas não leva em consideração o aluno em seu contexto integral. Nora, et al, (2019), discorre sobre os desafios da educação do século 21:

Os desafios da educação contemporânea são grandes no sentido de trazerem ao debate a necessidade de se garantir, além do acesso à escola, a conclusão dos estudos escolares acompanhada da aprendizagem integral. Ou seja, desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. A educação escolar surge com um importante papel na estratégia de ajudar as crianças e jovens a desenvolverem de forma estruturada e significativa suas competências. (p. 310).

Desta forma trabalhar o desenvolvimento socioemocional dentro das escolas é importante para o processo de aquisição da aprendizagem. Os professores precisam mesclar os conteúdos com as competências socioemocionais. A educação tem a função de desenvolver as competências e habilidades e de melhorar a vida dos estudantes.

As competências socioemocionais tem grande respaldo na BNCC, porém ainda é muito desconhecida pelos profissionais da educação. Como prioridade a Base Nacional Comum Curricular afirma o seu compromisso com o desenvolvimento global do ser humano, que a Educação Básica deve visar no desenvolvimento integral do indivíduo, o que implica privilegiar a dimensão intelectual (cognitiva) e a dimensão afetiva. (BNCC, 2018, p. 14).

Neste artigo discutiremos sobre o tema visando o desenvolvimento das competências socioemocionais como de responsabilidade da comunidade escolar, e, portanto, os pais não estão excluídos do processo de desenvolvimento destas competências. Além de ser grande aliada na aquisição de novas aprendizagens o que a torna indispensável no ambiente escolar, as competências socioemocionais é valiosa para o mundo do trabalho, já que os alunos com essas habilidades bem desenvolvidas sabem conviver com o outro. Este artigo pretende discutir sobre a situação problema, qual a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para o processo de ensino aprendizagem?

Diante de tal contexto, os objetivos da pesquisa são: investigar a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais no processo de ensino aprendizagem, comparar as contribuições das competências socioemocionais para a aquisição de aprendizagem, medir a importância da inteligência emocional para aprendizagem, debater as competências socioemocionais trazida pela Base Nacional Comum Curricular, (BNCC, 2018).



METODOLOGIA

A investigação pretendida classifica-se em relação a forma de abordagem como pesquisa qualitativa, pois tem como preocupação relatar a importância do assunto investigado de maneira não numérica, nem estatística, além de conceitos. Lima e Miotto, (2007, p. 44), discutem que a pesquisa bibliográfica é sempre para fundamentar o objeto de estudo.

Esta pesquisa será desenvolvida com a intenção de investigar a situação problema, tendo como ponto principal o de discutir sobre a importância do processo socioemocional para a aprendizagem. Pesquisa é uma atividade que exige muito esforço, disciplina e rigor nos dados obtidos. Para entender esses critérios estas pesquisas serão desenvolvidas nas dimensões bibliográfica e explicativa, “ este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos”, (SILVEIRA e CORDOVA, p. 35).

Como instrumental de pesquisa, foram utilizados livros, documentos oficiais, leituras de revistas eletrônicas relacionados ao tema, anais científicos e sites eletrônicos. As análises dos dados foram obtidas a partir dos referidos documentos por meio da análise de conteúdo. Mais adiante no final do artigo, serão mostradas as considerações finais do trabalho, trazendo o que foi encontrado com a pesquisa bibliográfica sobre a temática e as possíveis contribuições das competências socioemocionais para o processo de ensino aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

As competências socioemocionais é o conjunto de competências que o indivíduo tem para lidar com suas emoções. Watson, apud Fiamenghi, (2001, p.4), e sendo as emoções de caráter inato, o indivíduo nasce com elas, porém precisa no decorrer do processo aprender a lidar e controlar as suas emoções para viver melhor, interagir melhor com o próximo, com o mundo e consigo mesmo. Trevarthen, apud, Fiamenghi, (2001, p. 11), afirma que a função principal das emoções é a de regular as representações mentais de contatos relacionados.

As emoções são consideradas como as reações fisiológicas e psicológicas exercendo influência na aprendizagem do indivíduo, essencialmente as emoções são uma forma de motivos e exercem influência nos processos intelectuais, como aprendizagem e inteligência. (FIAMENGHI; 2001, p. 20).



Conforme afirma Gondin, Morais e Brandes, (2014, p.395), “...competências socioemocionais a seu turno funcionam como via pela qual as demais competências são expressas e desenvolvidas”. Refletindo sobre esta afirmação por muito tempo acreditou-se que o indivíduo precisava apenas adquirir as competências cognitivas para obter sucesso na vida acadêmica. Obstante a este pensando o desenvolvimento das competências socioemocionais nunca esteve tanto em destaque. Tendo como ponto de partida que as emoções regem as atitudes do ser humano, saber lidar com seus próprios sentimentos nunca foi tão necessário.

Segundo Capelatto e Martins Filho:

Podemos pensar em alguém como Freud, que era neurologista e fisiologista, que estudou o cérebro e se tornou o pai da psicanálise, criou uma escola, uma teoria da maior importância. Depois, a medicina evoluiu para um ponto em que começa, mais uma vez a ser dissociada: o corpo, os aspectos biológicos de um lado, e a mente de outro. Agora parece que estamos voltando a privilegiar a visão integrada de corpo e mente, rediscutindo o conjunto dos cuidados essenciais ao pleno desenvolvimento do ser humano. (2012, p. 138).

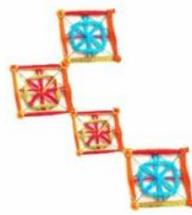
Diante da afirmação dos autores não é mais possível pensar no ser humano de forma fragmentada no que tange ao desenvolvimento. A escola precisa trabalhar para desenvolver o indivíduo de forma integral, contemplando todos aspectos: intelectual, afetivo-emocional, social, físico-motor e biológico. A seguir conheceremos sobre as habilidades socioemocionais.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Muitos questionamentos giram em torno das habilidades socioemocionais, o que são? De quem é a responsabilidade de desenvolvê-las? Como desenvolver na sala de aula? São muitas perguntas que por incontáveis vezes ficam sem respostas, o que prejudica o processo de ensino aprendizagem do aluno.

As habilidades socioemocionais é o conjunto de habilidades que são desenvolvidas no indivíduo para lidar com suas emoções. E quando se trata do desenvolvimento dessas habilidades a escola exerce um papel muito importante segundo o pensamento de ABED, (2014):

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade. (p. 14).



Acreditar que a escola é o único lugar com a responsabilidade de desenvolver essas habilidades é tirar a família do processo de ensino aprendizagem. Esse tem sido o mal da educação do século 21, conjecturar que a escola tem a inteira responsabilidade de educar as crianças. Levando em consideração que o tempo máximo que muitas crianças, adolescentes e jovens ficam na escola é mais ou menos 4 horas do dia, fazemos então a subtração. Se o dia tem 24 horas, então $24-4= 20$. Considerando que um indivíduo em fase de crescimento necessita dormir mais ou menos 8 horas por noite, então $20-8= 12$.

Chega à conclusão que a criança passa muito mais tempo com seus familiares do que com os professores no ambiente escolar. Portanto, a responsabilidade de educar e desenvolver as habilidades socioemocionais é muito mais da família do que da escola. Segundo relata Capelatto e Martins Filho (2012, p.81) ... muitas vezes não percebemos enquanto educador que o problema pode estar na família. O meio em que a criança está inserida afeta o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o que torna muito mais difícil o trabalho das escolas.

Porém como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais está ligada com a aprendizagem do aluno, a escola precisa trabalhar com o fim de ter alunos mais críticos, responsáveis, autônomos, comprometidos com a aprendizagem, que respeitem as diferenças e que sejam capazes de viver com o outro.

Para compreender melhor sobre as habilidades socioemocionais conheceremos agora os cinco grandes domínios da personalidade as BIG FIVE.

Nas últimas décadas, manifestou-se entre os psicólogos um consenso de que a maneira mais eficaz de analisar a personalidade humana consiste em observá-la em cinco dimensões, conhecidas como os Cinco Grandes Fatores: Abertura a Novas Experiências, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Estabilidade Emocional. Os Big Five são construtos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. (SANTOS e PRIMI, 2014, p. 16).

Os cinco domínios propostos nos “Big 5” são:

CINCO DOMINIOS A PERSONALIDADE BIG 5	
Openness (Abertura a experiências)	Estar disposto e interessado pelas experiências, curiosidade, imaginação, criatividade...
Conscientiousness (Conscienciosidade)	Ser responsável pela própria aprendizagem, ser organizado, esforçado,



	perseverante, autônomo, ter autorregulação, controle das atitudes...
Extraversion (Extroversão)	Orientar os interesses e energia para o mundo exterior, ter autoconfiança, ser sociável e ter entusiasmo...
Agreeableness (Amabilidade Cooperatividade)	- Atuar em grupo de forma cooperativa e colaborativa ser tolerante as diferenças, simpatia, altruísmo...
Neuroticism (Estabilidade emocional)	Demonstrar previsibilidade e consistência nas reações emocionais ter o autocontrole, calma, serenidade...

Fonte: (SANTOS e PRIMI, 2014, p. 18-21).

Todos os cinco domínios da personalidade estão ligados as habilidades socioemocionais, o poder de lidar com suas emoções quando são expostos a certas situações é muito valioso, como exemplo temos a situação a seguir: certo adolescente precisa fazer uma tarefa de matemática em que o assunto é muito difícil e de cada 10 pessoas que respondem a essa tarefa a margem de erro é de 70%. Quando o aluno é exposto a essa informação logo lhe vem o sentimento de frustração e medo, pois diante dos resultados que de cada dez, sete não tem sucesso, um indivíduo que não foram trabalhadas as habilidades socioemocionais para lidar com o sentimento de frustração, logo desiste antes de tentar, ou tenta e não dar o seu melhor para responder por achar que não conseguirá e acaba tendo insucesso no processo.

Porém os indivíduos que as habilidades socioemocionais foram bem trabalhadas e desenvolvidas no decorrer do processo educacional, mesmo que expostos ao sentimento de frustração terão muita mais facilidade para vencer este obstáculo, tendo um aspecto muito importante da personalidade que é a estabilidade emocional para se conter diante de um obstáculo e conseguir vencê-lo, através da persistência, criatividade, calma e coragem para enfrentar a adversidade.

As emoções são relevantes e aliadas da aprendizagem. Uma grande questão, como trabalhar as habilidades socioemocionais dentro do ambiente escolar? Todos ficaram surpresos como é fácil incluir no dia-a-dia da sala de aula atividades que ajudam a desenvolver essas habilidades nos alunos. O professor pode aumentar as experiências vividas pelo educando, propondo e permitindo que os próprios alunos resolvam os problemas levantados durante a exposição das experiências.

Quando se trabalha com habilidades socioemocionais é muito importante refletir sobre as atitudes dos alunos, propiciar um ambiente acolhedor para que os discentes possam expor e



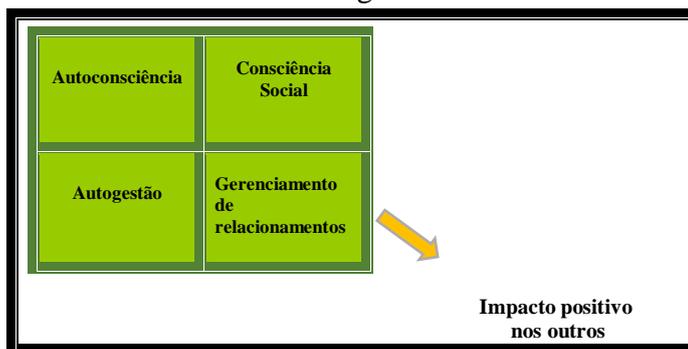
refletir. Assim como afirma Gondin, Morais e Brantes (2014, p. 395) ...aspectos motivacionais e emocionais devem ter destaque, e sobretudo serem trabalhados de forma contínua.

COMO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM?

O conceito de Inteligência Emocional (IE) surgiu em 1990, porém somente em 1995 tomou proporções mundiais com o lançamento do livro *Inteligência Emocional* de Daniel Goleman, psicólogo, formado em Harvard. Em seu livro Goleman (1995), fala sobre as características da inteligência emocional. Um indivíduo emocionalmente inteligente tem a capacidade lidar com frustrações, controlar os impulsos, regular os seus estados de ânimo, ser empático, de motivar a si mesmo em situações difíceis, etc.

Goleman (2012, p. 9), representa a estrutura da inteligência emocional. Segundo o autor a maioria dos elementos de todo modelo de (IE) se encontra dentro destes quatro domínios genéricos.

Estrutura da Inteligência Emocional



Fonte: (GOLEMAN, 2012, p.9)

Inteligência emocional é o conjunto de todos esses aspectos, um causando impacto sobre o outro. O indivíduo emocionalmente inteligente precisa ter autodomínio, ter consciência de seus estados interiores e fazer a gestão desses estados. (GOLEMAN, 2011, p. 37).

Cottman e Claire, (2001), afirmam que o primeiro contato emocional da criança acontece em casa, e que como os pais se relacionam e lidam com as emoções dos filhos podem ter impactos positivos ou negativos no emocional desta criança, e podem contribuir para um indivíduo emocionalmente inteligente ou não.



Sim a (IE) é desenvolvida no ser humano e é um processo no decorrer da vida. Mesmo que o indivíduo não tenha essa inteligência desenvolvida quando começa a vida escolar a escola pode contribuir para que essa criança consiga gerenciar as suas emoções.

Goleman, (2011), discorre sobre:

“Portanto, as capacidades de inteligência emocional começam em nossos primeiros anos e se desenvolvem naturalmente no currículo da vida. Se precisamos melhorar em uma coisa ou outra, podemos fazer isso a qualquer momento. Mas por que não dar a toda criança uma vantagem inicial nessas habilidades na vida? É por isso que defendo o movimento no que é chamado de “aprendizagem social/emocional” ou SEL, programas escolares que ensinam todo o aspecto das capacidades de inteligência emocional. Os melhores programas vão do jardim de infância ao ensino médio, e ensinam essas habilidades em qualquer idade de um modo adequado de desenvolvimento. Todas as capacidades de inteligência emocional se desenvolvem no currículo da vida, a partir da infância, mas o SEL dá a cada criança uma oportunidade igual de dominá-las.” (GOLEMAN, 2011, p. 104).

A escola precisa estar em um relacionamento mútuo com a família, considerando que a criança passa mais tempo com a família do que na sala de aula. Porém quando a família não abre espaço para que este relacionamento aconteça de forma eficaz, a escola precisa exercer o seu papel, facilitando o desenvolvimento emocional das crianças para o sucesso acadêmico.

O desenvolvimento emocional abrange a capacidade que o indivíduo tem para expressar os seus sentimentos de forma controlada. Para Nascimento (2006, p. 56), “competências socioemocionais são baseadas nas habilidades de inteligência emocional”, Pereira e Evangelista, (2019, p. 78), afirmam que as habilidades socioemocionais correspondem as competências socioemocionais de inteligência emocional, que são habilidades não cognitivas. Para os autores são competências para o século 21 e são mencionadas nas 10 competências gerais da BNCC.

BNCC E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A Base Nacional Comum Curricular, (BNCC, 2018), define quais são as aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito de adquirir durante a educação básica e está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos tendo como finalidade a formação humana em suas múltiplas dimensões. E através desta formação ter como resultado uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. A BNCC visa o desenvolvimento integral do ser humano objetivando o pleno desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2018, p. 9). A formação integral através do ser, o resultado de trabalhar o desenvolvimento das competências socioemocionais remetem aprendizagens que incentivem



a formação de um ser humano mais preparado para enfrentar os desafios da sociedade, sendo sujeitos mais criativos, autônomos, responsáveis e protagonista. (NORA, et al, 2018, p. 312).

Analisaremos três competências socioemocionais que estão elencadas nas dez competências gerais da BNCC.

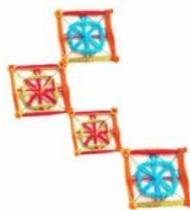
Trabalho e projeto de vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018 p. 9).

Atualmente o mercado de trabalho estar cada vez mais inserindo nos seus processos seletivos a avaliação da inteligência emocional do trabalhador. Não basta mais apenas conhecer a inteligência cognitiva do sujeito, mas também como se relaciona com os outros, como reagem a situações de medo e frustração. Cobêro, Prime e Muniz, (2006, p. 346), afirmam que uma pessoa emocionalmente inteligente tem muito mais possibilidade de sucesso do que aquela que não teve essa inteligência emocional desenvolvida.

O mundo do trabalho requer pessoas que saibam se relacionar, se posicionar, que saibam trabalhar em equipe, lidar com as emoções tanto em momentos de extrema alegria como ao contrário, que consiga entender as suas emoções e gerenciá-las para o crescimento e sucesso da empresa. Um sujeito com as habilidades socioemocionais bem desenvolvidas consegue se adequar a diversas situações, consegue gerenciar os seus sentimentos quando expostos diante de um desafio ou frustração, além de entender a si como também os outros.

A BNCC coloca a escola como mediadora desse processo, a competência para o trabalho é um direito dos estudantes e, portanto, deve ser desenvolvida no decorrer da educação básica. Desenvolver as competências socioemocionais para o exercício do trabalho não é a escola formar o indivíduo para consertar a máquina que quebrou durante o processo de fabricação de algum produto, mas sim a como lidar com suas emoções e a trabalhar em equipe para consertar a máquina.



Autoconhecimento e autocuidado

O autoconhecimento refere-se à habilidade que o indivíduo tem para se autoconhecer, é o ato de pensar sobre si, seus anseios, compreender sua personalidade e emoções, o perceber o eu e o outro. E, portanto, como nos descreve, Cruz et al, (2017, p. 22355), é papel da escola fornecer subsídios para que esses alunos possam refletir sobre si e assim desenvolver atitudes de autoconhecimento e também de autocuidado, valorizando o desenvolvimento dos estudantes que envolvem a saúde física, mental e psicológica, gerando mudanças de comportamento.

O autoconhecimento e autocuidado estão expressos na competência 8 da BNCC e refere-se “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”. (BRASIL, 2018, p.10).

Empatia e Cooperação

Em um sentido mais amplo empatia é uma habilidade socioemocional que está ligada com o ato de se pôr no lugar do outro e através deste ato, agir com equidade, respeito e cidadania promovendo o bem-estar comum. A empatia como todas as outras competências socioemocionais são passíveis de serem desenvolvidas no indivíduo no decorrer de sua vida. Para sustentar esta ideia, através de seus estudos Sampaio, Camino e Roazzi (2009, p. 214) discutem que a empatia é uma capacidade que o indivíduo tem de compreender uns aos outros, sentir e perceber o que o outro sente, como se elas mesmas estivessem vivenciando a situação do outro.

A empatia é expressa na competência 9 da BNCC.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10).

A educação do século 21 não se limita mais na simples transmissão de conteúdo, o docente precisa planejar suas aulas visando o pleno desenvolvimento do estudante, por este motivo o planejamento do professor precisa contemplar o aluno em seu aspecto geral. Ao



desenvolver a empatia na sala de aula o “aluno aprende a lidar com a “vontade” (desejos/necessidades) do outro”. (LOREIRO e NOVAIS, 2016, p. 2862). Desenvolver a empatia é fundamental para a convivência em sociedade. Trabalhar o desenvolvimento dessas habilidades socioemocionais é papel da escola, já que contribui não só para aquisição de aprendizagem como para a vida do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da nossa revisão bibliográfica, consideramos que o desenvolvimento das competências socioemocionais é de grande importância para o processo de ensino aprendizagem. A educação precisa trabalhar para desenvolver o indivíduo de forma integral como dispõe a BNCC, (2018), a escola precisa oferecer uma educação que contemple todos os aspectos: intelectual, afetivo-emocional, social, físico-motor e biológico.

No entanto, as poucas pesquisas relatadas neste artigo nos mostram que as competências socioemocionais ainda precisa de mais estudos e atenção das escolas e educadores sobre a sua valiosa contribuição para o processo de aquisição de aprendizagem. Neste artigo também foi discutido sobre a relevância da inteligência emocional para a aprendizagem, já que todas as competências e habilidades aqui expressas fazem parte da inteligência emocional do indivíduo.

As competências socioemocionais trazidas pela BNCC, (2018), causam um impacto gigantesco dentro das escolas, pois precisam adequar os seus currículos de forma que contemple o desenvolvimento dessas habilidades no dia-a-dia da sala de aula. Outra função importante da escola é além de desenvolver com os alunos o trabalho com as competências é também o de trazer a família para dentro deste processo. Assim teremos indivíduos amáveis, tolerantes, serenos, criativos, confiantes, que saibam trabalhar em equipe, em síntese teremos uma sociedade emocionalmente inteligente.

REFERÊNCIAS

ABED. Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar básico**. São Paulo: Unesco/MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> 2018. Acesso em 25 de agosto de 2019.

CAPELATTO, I. FILHO, J. M. **Cuidado, afeto e limites**: Uma combinação possível. Papirus 7 mares, edição 4. Campinas, São Paulo, 2012, p. 7-151.



COBERO, C; PRIMI, R; MUNIZ, M. **Inteligência emocional e desempenho no trabalho:** estudo com MSCEIT, BPR-SE 16PF¹. Paidéia, 2006, p. 337-348.

CRUZ, S. A. B. et al. **Filosofia na escola:** A busca do autoconhecimento e autocuidado na adolescência. Educere XIII Congresso Nacional de Educação. 2017, p. 22345-22355.

FIAMENGHI, Geraldo. **Motivos e Emoções.** Memnon edições científicas. Editora, Mackenzie, 2001, p. 1-76.

GOLEMAN, Daniel. **Emotional Intelligence.** Bartan Books, New York, 1996, p. 1-352.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional:** novas perspectivas. Objetiva, Rio de Janeiro, ed. 1, 2011, p. 1-120.

GONDIN, S.M.G; MORAIS, F. A; BRANTES, C. A. A. **Competências Socioemocionais:** Fator chave no Desenvolvimento de competências para o trabalho. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Out-Dez. 2014, p. 394-406.

GOTTMAN. John e DECLAIRE, Joan. **Inteligência Emocional:** a arte de educar nossos filhos. Objetiva, Rio de Janeiro, ed. 1, 2001, p. 1-232.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.

LOUREIRO, M. M; NOVAIS, L. **Contribuições do Design para mudanças na educação:** desenvolvimento de competências socioemocionais. Blucher Design Proceedings. Belo Horizonte-MG, n. 2, v. 9, 2016, p. 2856.

NASCIMENTO, S. H. **As relações entre inteligência emocional e bem-estar no trabalho.** TEDE. São Paulo. 2006, p. 1-101.

NORA, T. V. D. et al. **A percepção do docente acerca das competências socioemocionais do sujeito criança a partir da metodologia Impare educação.** Anais do III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. 2018, p. 310-316.

PEREIRA, J. N; EVANGELISTA, O. **Quando o capital educa o educador:** BNCC, Nova Escola e Lemann. Movimento revista de educação. Niterói, n. 10, 2019, p. 65-90.

SAMPAIO, L. R; CAMINO, C. P. S; ROAZZI, A. **Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia.** Psicologia Ciência e Profissão. Brasília, v. 29, n. 2, 2009, p. 212.

SANTOS, Daniel e PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocionais e aprendizado escolar:** uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Instituto Ayrton Senna. São Paulo, 2014, p. 1-87.